DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15521168 e-ISSN: 2177-8183

A LUDICIDADE COMO COMPONENTE DO CUIDADO A IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PLAYFULNESS AS A COMPONENT OF CARE FOR INSTITUTIONALIZED ELDERLY WOMEN: AN EXPERIENCE REPORT

LA LUDICIDAD COMO COMPONENTE DEL CUIDADO A MUJERES MAYORES INSTITUCIONALIZADAS: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Danize Aparecida Rizzetti
danize.rizzetti@gmail.com
Doutora em Bioquímica - UNIPAMPA
Professora do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria

Ana Claudia Dalosto de Souza Carvalho
anacld964@gmail.com
Graduação em Curso Técnico em Cuidados de Idoso
Universidade Federal de Santa Maria

Rita Maria Rosa Lucion Puchale
ritalucion@gmail.com
Graduação em Curso Técnico em Cuidados de Idoso
Universidade Federal de Santa Maria

RESUMO

Os idosos institucionalizados apresentam um estilo de vida frequentemente monótono, pobre em estímulos ambientais e marcado – na maior parte das vezes – pelo isolamento social, o que contribui para a rápida progressão do declínio cognitivo e motor. Assim, este trabalho teve o objetivo de descrever a experiência de estagiárias de um curso Técnico em Cuidados de Idosos de uma universidade pública situada em um município da região Sul do Brasil ao realizarem atividades lúdicas voltadas à recreação e ao lazer de idosas residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) localizada no mesmo município. Trata-se de um relato de experiência, no qual as atividades ocorreram durante encontros semanais e matutinos à ILPI. Foram estimulados diversos componentes sensório-motores e cognitivos, além da realização de ações para incentivo ao autocuidado. As alunas tiveram a oportunidade de desenvolver um olhar aprimorado e atento ao cuidado, com vistas à integralidade da pessoa idosa. Suas ações de promoção em saúde proporcionaram bem-estar e socialização entre as idosas, respeitando suas histórias, individualidades

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15521168 e-ISSN: 2177-8183

e particularidades. Por fim, o estágio promoveu um momento focado no cuidado humanizado às assistidas, despertando sentimentos de acolhimento, pertencimento e valorização no ambiente da ILPI.

Palavras-chave: Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI). Técnico em Cuidados de Idosos. Envelhecimento Ativo. Promoção à Saúde. Recreação e Lazer.

ABSTRACT

Institutionalized elderly people often have a monotonous lifestyle, lacking environmental stimuli and often marked by social isolation, which contributes to the rapid progression of cognitive and motor decline. Thus, this study aimed to describe the experience of interns in a Technical Course in Elderly Care at a public university located in a city in the southern region of Brazil when they carried out recreational activities aimed at the recreation and leisure for elderly women living in a Long-Term Care Institution (LTCI) for Older Adults located in the same city. This is an experience report, in which the activities took place during weekly morning meetings at the LTCI. Several sensorimotor and cognitive components were stimulated, in addition to actions to encourage self-care. The students had the opportunity to develop an improved and attentive perspective on care, with a view to the integrality of the elderly person. Their health promotion actions provided well-being and socialization among elderly women, respecting their stories, individualities and particularities. Finally, the internship promoted a moment focused on humanized care for those assisted, awakening feelings of acceptance, belonging and appreciation in the LTCI environment.

Keywords: Long-Term Care Institution (LTCI). Elderly Care Technician. Active Aging. Health Promotion. Recreation and Leisure.

RESUMÉN

Las personas mayores institucionalizadas suelen tener un estilo de vida monótono, pobre en estímulos ambientales y marcado, en la mayoría de los casos, por el aislamiento social, lo que contribuye a la rápida progresión del deterioro cognitivo y motor. Así, este trabajo tuvo como objetivo describir la experiencia de pasantes de un Curso Técnico en Cuidado de Personas Mayores de una universidad pública ubicada en un municipio de la región Sur de Brasil, al realizar actividades recreativas dirigidas a la recreación y el ocio de mujeres mayores que viven en un Establecimiento de Larga Estadía para Adultos Mayores (ELEAM) ubicado en el mismo municipio. Se trata de um relato de experiencia, en el que las actividades se desarrollaron durante reuniones

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15521168 e-ISSN: 2177-8183

semanales matutinas en el ELEAM. Se estimularon diversos componentes sensoriomotores y cognitivos, además de realizar acciones para fomentar el autocuidado. Los estudiantes tuvieron la oportunidad de desarrollar una perspectiva mejorada y atenta sobre el cuidado, mirando a la integralidad de la persona mayor. Sus acciones de promoción de la salud proporcionaron bienestar y socialización entre las mujeres adultas mayores, respetando sus historias, individualidades y particularidades. Finalmente, la pasantía promovió un momento centrado en la atención humanizada a las personas mayores atendidas, despertando sentimientos de aceptación, pertenencia y valoración en el entorno del ELEAM.

Palabras-clave: Establecimiento de Larga Estadía para Adultos Mayores (ELEAM). Técnico en Cuidado de Personas Mayores. Envejecimiento Activo. Promoción de la salud. Recreación y Ocio.

INTRODUÇÃO

A sociedade tem vivenciado – nas últimas décadas – o aumento da população idosa, fenômeno esse que vem abrangendo todos os países do mundo, independentemente do nível de desenvolvimento socioeconômico. Esta transição demográfica é explicada, em parte, pelo progresso científico e tecnológico, tanto na área da saúde como nas demais, que permitiu o aumento da expectativa de vida da população. Contudo, a longevidade pode vir acompanhada por um maior número de doenças crônicas e comorbidades em muitos idosos, acarretando sobrecarga às famílias e, frequentemente, a necessidade de institucionalização (Freitas & Scheicher, 2010; Mariano *et al*., 2020).

Como se sabe, faz parte do processo de envelhecimento, em maior ou menor grau, o declínio fisiológico dos sistemas orgânicos, o que repercute de maneira negativa nas habilidades motoras e cognitivas do indivíduo. As atividades básicas e instrumentais de vida diária são – assim – comprometidas; consequentemente, ocorrem prejuízos na autonomia, na independência e na qualidade de vida dos idosos (WHO, 2005). Com relação ao déficit cognitivo, as manifestações mais observadas no envelhecimento são perda de memória, dificuldade de atenção e diminuição da

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15521168 e-ISSN: 2177-8183

concentração e do raciocínio (Scherrer *et al*., 2019; Mancini *et al*., 2022). Nesse sentido, pela falta de estímulos sensório-motores e cognitivos, as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI's) tornam-se ambientes desfavoráveis para preservação da capacidade funcional de seus residentes e – muitas vezes – propiciam o agravamento do declínio físico e mental associado à velhice das pessoas idosas assistidas (Bento-Torres *et al*., 2016; Verçosa *et al.,* 2022).

Os idosos institucionalizados apresentam um estilo de vida frequentemente monótono, pobre em estímulos ambientais e marcado, na maior parte das vezes, pelo isolamento social, o que contribui para a rápida progressão do declínio cognitivo e motor quando comparados aos idosos que vivem na comunidade (Mariano *et al.,* 2020; Verçosa *et al.,* 2022). O tratamento igualitário destinado a todos os residentes independentemente de suas potencialidades e necessidades, associado ao acentuado controle dos afazeres, à rigidez da rotina, ao auxílio excessivo prestado mesmo a quem ainda tem funcionalidade preservada, e aos escassos estímulos recebidos pelos cuidadores limitam a autonomia e a independência dos idosos institucionalizados, comprometendo ainda mais sua saúde física, cognitiva e mental (Gama *et al*., 2021; Mancini *et al*., 2022).

Tendo em vista esses aspectos, faz-se necessária uma maior preocupação com a manutenção da capacidade funcional da pessoa idosa nesses espaços, já que o idoso institucionalizado está mais vulnerável à progressão do declínio funcional. Assim, o desenvolvimento de intervenções no ambiente da ILPI, voltadas à funcionalidade e à qualidade de vida dos idosos são estratégias viáveis e que podem preservar ou melhorar aspectos cognitivos e/ou sensório-motores da população idosa institucionalizada (Mariano *et al.,* 2020). Dessa forma, os discentes do curso Técnico em Cuidados de Idosos, ao atuarem nesses espaços, podem contribuir para prevenir ou amenizar as alterações senis de idosos institucionalizados, tendo em vista que sua formação é totalmente direcionada ao cuidado dentro de um processo de envelhecimento ativo e com qualidade de vida. A atuação deste profissional técnico

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15521168 e-ISSN: 2177-8183

nas ILPI's prioriza o cuidado integral, humanizado e ético à pessoa idosa, respeitando sua individualidade nos aspectos mental, físico, social e cultural.

O trabalho teve como objetivo descrever a experiência de estagiárias de um curso Técnico em Cuidados de Idosos de uma universidade pública situada em um município da região Sul do Brasil, ao realizarem atividades lúdicas voltadas à recreação e ao lazer de idosas residentes em uma ILPI localizada no mesmo município.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo se caracteriza como descritivo, de abordagem qualitativa, constituindo um relato de experiência desenvolvido durante o período de estágio supervisionado de discentes de um Curso Técnico em Cuidados de Idosos de uma Universidade Federal, o qual foi realizado em uma ILPI de caráter filantrópico, ambas situadas em um município central no Sul do país. Nesta ILPI – fundada em 1946 – atualmente residem cerca de 134 idosas do sexo feminino em situação de vulnerabilidade social. As idosas residem de maneira integral nesse espaço, que é considerado uma das maiores ILPI's do país.

As atividades do estágio foram desempenhadas durante visitas semanais e matutinas à instituição, as quais ocorreram ao longo do segundo semestre letivo de 2019. A referida ILPI é dividida em quatro alas ou setores, de acordo com o nível de dependência e a necessidade de cuidados demandados pelas idosas. Especificamente, as ações do estágio foram realizadas na Ala/Setor 4, onde residem cerca de 50 idosas com graus de dependência I e II, conforme a RDC Nº 283 (Brasil, 2005). Após conhecimento e exploração do local, identificação das idosas assistidas e dos colaboradores e averiguação das necessidades e dificuldades apresentadas, as

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15521168 e-ISSN: 2177-8183

estagiárias tiveram a possibilidade de planejar as atividades a serem desenvolvidas. Para tanto, observaram as condições físicas e cognitivas das idosas, assim como a disponibilidade de infraestrutura para o desenvolvimento das tarefas propostas. Durante os encontros, foram realizadas algumas atividades lúdicas que visavam estímulos a componentes cognitivos (atenção, memória, gnosia, linguagem), sensoriais (tato, olfato, visão), à autoestima e ao autocuidado, além de atividades de promoção à saúde.

As principais dinâmicas propostas foram:

- Caixa de Estereognosia: atividade para fomento das gnosias, por meio do reconhecimento ou da identificação das formas e dos contornos de objetos contidos dentro de uma caixa, a qual apresenta apenas aberturas laterais para introdução das mãos, impedindo a visualização dos objetos que são manuseados.
- Reconhecendo Aromas: atividade de estímulo sensorial, na qual as idosas tiveram seus olhos vendados e – posteriormente – alimentos com odores característicos foram aproximados de suas narinas como – por exemplo – especiarias, frutas e outros produtos naturais (hortelã, alecrim, mel, alho, cebola, pó de café, laranja, limão), visando à identificação dos mesmos pelas idosas.
- Dia da Beleza: estímulo à autoestima e ao autocuidado, quando as estagiárias proporcionavam o cuidado das unhas, da pele e do cabelo, realizando esmaltação, maquiagem, corte e penteados, além de massagens nas idosas.
- Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa: atividades de promoção à saúde das idosas, pela aplicação de alguns itens da Caderneta, como a avaliação antropométrica, na qual foram realizadas as medidas do perímetro da panturrilha, da altura e do peso para posterior cálculo do Índice de Massa Corpórea (IMC).

O registro das informações do local foi feito a partir de imagens e anotações diárias das estagiárias, as quais foram armazenadas em um banco de dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15521168 e-ISSN: 2177-8183

Com o objetivo de estimular a cognição, o sistema sensorial, a autoestima, a integração e o convívio social, foram propostas para as idosas residentes nesta ILPI diversas atividades lúdicas de caráter recreativo e de autocuidado. Os materiais utilizados para a implementação das atividades foram disponibilizados pelas estagiárias durante os encontros. Participaram destas ações, em média, 15 assistidas, sendo que todas obtiveram um desempenho satisfatório. Juntamente com essas dinâmicas, foi realizada a avaliação antropométrica, componente integrante da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa.

Em relação à atividade “Caixa de Estereognosia”, além de estimular o componente cognitivo gnosia, esta atividade é capaz de incentivar a memória, a atenção, a concentração e a motricidade fina nas idosas. Para a capacidade de gnosia, que significa a habilidade de reconhecimento de objetos conhecidos previamente, é necessária a integração de diversos sentidos: tato, pressão, textura, peso e temperatura, abrangendo – desta forma – várias modalidades sensoriais, as quais muitas vezes estão deficitárias em idosos, pelas alterações próprias do processo de envelhecimento (Mariano *et al.,* 2020). A dinâmica teve boa aceitação pelas idosas. Algumas reconheceram grande parte dos objetos, demostrando satisfação com o desempenho e incentivando as demais a participarem da atividade, tornando o ambiente divertido, desafiador e estimulante (Figura 1).

A proposição de atividades como essa, que requerem diversas habilidades cognitivas simultaneamente, além de associarem componentes sensoriais, pode contribuir para melhorias importantes na atividade cerebral dos idosos. Isso vai ao encontro do que afirma Pestana (2014), que menciona que o declínio das capacidades cognitivas em idosos pode ser evitado ou atenuado com a prática de atividades simples, porém que requeiram certo grau de desafio/estímulo. Com isso, ocorre o aumento da atividade cerebral e da acuidade e velocidade perceptiva. O mesmo autor enfatiza que a prática regular desses exercícios mentais pode – inclusive – prevenir o aparecimento de doenças neurodegenerativas.

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15521168 e-ISSN: 2177-8183

Por ser uma atividade de caráter lúdico, além de contribuir para a melhoria do comprometimento cognitivo, pode proporcionar a redução da ansiedade e benefícios na expressão de sentimentos, na comunicação e na interação entre as idosas (Sobis *et al*., 2022). O impacto benéfico que estímulos a componentes cognitivos e motores propiciam sobre a saúde e a qualidade de vida em idosos institucionalizados tem sido reportado em diversos estudos (Brandão *et al*., 2022; Sobis *et al*., 2022). Mesmo em idosos com comprometimento funcional importante, esta estimulação é fundamental para a preservação das capacidades ainda não afetadas e para permitir a compensação daquelas que já apresentam algum declínio (Brandão *et al*., 2022).

Figura 1 – Atividade de estímulo à cognição e ao tato desenvolvida na ILPI.



Fonte: Acervo particular das autoras (agosto/2019).

Sobre a atividade “Reconhecendo Aromas”, além de estimular o sentido do olfato, esta tarefa estimula também a memória, resgatando e fortalecendo lembranças

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15521168 e-ISSN: 2177-8183

do passado. Esta dinâmica oportunizou a integração entre as idosas, já que, além do reconhecimento dos aromas, compartilharam experiências a respeito de receitas que elas ou seus familiares costumavam preparar com os alimentos que foram trazidos para a atividade. Mesmo exprimindo algum saudosismo, as lembranças claramente despertaram sentimentos de alegria entre as idosas, que referiam o desejo de voltar a comer determinados tipos de alimentos (Figura 2). De fato, as atividades lúdicas promovem vários benefícios para a saúde mental dos idosos institucionalizados, dentre eles estão o manejo das emoções, o estímulo à convivência e o desempenho de funções cognitivas e psíquicas (Da Silva, 2020).

Indo ao encontro dessa experiência, Bento-Torres e colaboradores (2016) mencionam que o engajamento de idosos em programas que promovam a estimulação sensório-motora e cognitiva é capaz de desacelerar o declínio funcional ao promover a neuroplasticidade. Os autores enfatizam que o aprimoramento de conexões neurais pode ser obtido com tarefas que promovam enriquecimento ambiental. Além disso, estímulos multissensoriais também podem tornar o sistema nervoso mais resistente em casos de distúrbios, injúria ou degeneração.

Figura 2 – Atividade de estímulo ao olfato desenvolvida na ILPI.



Fonte: Acervo particular das autoras (agosto/2019).

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15521168 e-ISSN: 2177-8183

A dinâmica “Dia da Beleza” enfatizou o estímulo à autoestima e ao autocuidado das idosas, além disso, proporcionou um momento de descontração e alegria através do regaste da autoimagem. Segundo Dini e colaboradores (2001), a autoestima traduz-se na capacidade do ser humano em se valorizar, sendo um sentimento de apego consigo mesmo. Algumas idosas, enquanto olhavam sua imagem refletida no espelho, sorriam, achavam-se mais bonitas e jovens, mostravam-se felizes e com autoestima elevada. Outras, demonstravam certa surpresa com o reflexo, pois há anos não se olhavam no espelho, demorando um certo tempo para reconhecerem-se (Figura 3). Muitas vezes, as ILPI’s não oportunizam aos seus residentes esse tipo de vivência, devido à falta de recursos e profissionais para promover este cuidado. Porém, estas ações constituem valiosas ferramentas para estreitar relacionamentos interpessoais e proporcionar momentos prazerosos de afetividade e autoaceitação.

Na sociedade atual, a aparência tem importante impacto sobre a qualidade de vida, a autoestima e a interação social do indivíduo. Em se tratando de pessoas idosas, a relação com o processo de envelhecimento pelo qual cada pessoa experiencia se reflete na maneira como avaliam e ressignificam a beleza nessa etapa da vida (De Paula *et al.,* 2019). Nesse sentido, a perda da autoimagem – muitas vezes – está presente no envelhecimento, principalmente em idosos institucionalizados. No ambiente da ILPI, a redução na execução de atividades de autocuidado, seja por limitações físicas, seja por cognitivas, seja – ainda – pela falta de estímulos para as desempenharem, corroboram para a redução da autoestima e a perda da identidade (Nóbrega *et al*., 2020). O desenvolvimento desta atividade permitiu a reflexão pelas idosas institucionalizadas sobre o modo como percebem a beleza e vivenciam o próprio envelhecimento físico, como também proporcionou um resgate de identidade e um sentimento de valorização pessoal.

Figura 3 – Atividade de estímulo à autoestima desenvolvida na ILPI.

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15521168 e-ISSN: 2177-8183



Fonte: Acervo particular das autoras (setembro/2019).

Finalmente, sobre a tarefa de aplicação do componente da avaliação antropométrica presente na “Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa”, além da realização das medidas de peso, altura, IMC e perímetro da panturrilha, os valores obtidos foram classificados pelas estagiárias com relação à presença de baixo peso ou obesidade e a presença ou não de sarcopenia. Posteriormente, os resultados foram repassados à equipe de saúde da ILPI para o devido registro nos prontuários e encaminhamentos necessários. Segundo dados do Ministério da Saúde, a avaliação antropométrica, realizada principalmente através das medidas de IMC e perímetro da panturrilha, constitui um método rápido e eficaz para identificar um possível risco ou agravo nutricional em idosos, essencial para o monitoramento ou diagnóstico de futuras morbidades, mortalidade ou um declínio funcional por desnutrição (Brasil, 2018).

Em suma, a realização dessas atividades possibilitou o estímulo à função mental das idosas e à promoção da saúde no ambiente da ILPI e foi percebida como uma oportunidade de desenvolvimento de habilidades. É importante salientar que a quantidade e o tempo despendido para os encontros na instituição constituíram uma limitação do estudo, tendo em vista que, diante dos distintos perfis das idosas e das diversas demandas individuais, maior duração e maior número de visitas seriam

necessários para promover de maneira adequada estímulos a todas as fragilidades identificadas. Entretanto, cabe destacar que – ainda assim – as ações tiveram validade acadêmica, social, profissional e, principalmente, humana para todos os atores participantes dessa vivência de estágio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades lúdicas desenvolvidas pelas estagiárias fortaleceram a evidência de que o cuidador de idosos é um profissional importante em todos os aspectos da vida da pessoa idosa atendida, principalmente quando se encontra institucionalizada. Dessa forma, as práticas oportunizadas pelo Curso Técnico em Cuidados de Idosos aperfeiçoaram o olhar das discentes enquanto profissionais atuantes sobre o cuidado integral a esta população.

As estagiárias desenvolveram uma visão atenta e humanizada, aprenderam a compreender e a ouvir as necessidades, os desejos e os anseios dos idosos com respeito e empatia, construindo uma relação de confiança com os mesmos. Além disso, foi possível compreender que a implementação do lúdico constitui uma ferramenta extremamente válida ao se elaborar ações em saúde com idosos institucionalizados. Portanto, ressalta-se a importância da ampliação dessas ações nas ILPI's para a promoção do bem-estar da pessoa idosa, contribuindo para a sua autonomia, independência, convívio social, autoestima e equilíbrio psíquico e emocional.

REFEFÊNCIAS

BENTO-TORRES, Natáli Valim Oliver; MACEDO, Liliane Dias e Dias de; SOARES, Fernanda Cabral; OLIVEIRA, Thaís Cristina Galdino de; DINIZ, Cristovam Wanderley Picanço. Estimulação multissensorial e cognitiva em idosos institucionalizados e não

institucionalizados: estudo exploratório. **Revista Pan-Amazônica de Saúde**, v. 7, n. 4, p. 53-60, 2016. Disponível em: https://ojs.iec.gov.br/rpas/article/view/394/299. Acesso em: 30 out. 2024.

BRANDÃO, Flávia Souza Rosa; INOCÊNCIO, Mariana Lima de Morais; STEFANI, Marcio Antônio; BRANDÃO, Vinícius Souza. Desenvolvimento de atividades lúdicas e interativas com idosos institucionalizados: relato de experiência. **An Fac Med Olinda**, v. 8, n. 2, p. 69-72, 2022. Disponível em: https://afmo.emnuvens.com.br/afmo/article/view/239/127. Acesso em: 30 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC nº 283, de 26 de setembro de 2005. Regulamento técnico para o funcionamento das instituições de longa permanência para idosos.** Brasília: ANVISA; 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2005/res0283_26_09_2005.html. Acesso em: 25 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa**. 5 ed. Brasília, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_pessoa_idosa_5ed.pdf. Acesso em: 21 mai. 2023.

DINI, Gal Moreira; QUARESMA, Marina Rodrigues; FERREIRA, Lydia Masako. Adaptação cultural e validação da versão brasileira da escala de autoestima de Rosenberg. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 19, n. 1, p. 41-52, 2001. Disponível em: https://www.rbcp.org.br/Content/imagebank/pdf/19-01-04pt.pdf. Acesso em: 30 out. 2024.

FREITAS, Mariana Ayres Vilhena de; SCHEICHER, Marcos Eduardo. Qualidade de vida de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, p. 395-401, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbgg/a/ZwHmySy3rqG4YbSjkvbHjYL/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 31 out. 2024.

GAMA, Dhéssy Emelly Travassos; SILVA, Marcella Ayonan dos Santos; PIMENTEL, Paulo Henrique Ramos. A funcionalidade de idosos institucionalizados: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, e9024, 2021. Disponível em: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9024/5497. Acesso em: 01 jun. 2023.

MANCINI, Rafael Benito; BIVANCO-LIMA, Danielle; ARAÚJO, Timoteo Leandro; MATSUDO, Victor Keihan; MATSUDO, Sandra Mahecha. Fatores associados à baixa capacidade funcional em idosos institucionalizados: um estudo transversal.

Diagn Tratamento, v. 27, n. 4, p. 143-9, 2022. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/11/1399052/rdt_v27n4_143-149.pdf. Acesso em: 01 jun. 2023.

MARIANO, Pâmela Patricia; CARREIRA, Lígia; LUCENA, Ane Caroline Rodrigues Miranda; SALCI, Maria Aparecida. Desenvolvimento de atividades de estímulo cognitivo e motor: perspectiva de idosos institucionalizados. **Esc. Anna Nery Rev. Enferm**, v. 24, n. 3, e20190265, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/DqGRm7bS7fKJKbsfwZGYkhD/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 31 out. 2024.

NÓBREGA, Waleska Fernanda Souto; BARBOSA, Danilo Vieira; SILVA, Gustavo Correia Basto da; MELO NETO, Osires de Medeiros; COSTA, Luciana Ellen Dantas; FEITOSA, Faldryene de Souza Queiroz. Adote um sorriso: O resgate da autoestima de idosos institucionalizados. **Revista Conexão UEPG**, n. 16, p. 1-7, 2020. Disponível em: https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/14331/209209213337. Acesso em: 02 jun. 2023.

PAULA, Natália Rosa de; ARAÚJO, Suelen Silva; BESSA, Allan de Morais; REZENDE E SILVA, Fernanda Marcelino; COELHO, Kellen Rosa. Oficinas terapêuticas no cuidado de Enfermagem ao idoso institucionalizado: um relato de experiência. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 22, n. 2, p. 621-36, 2019. Disponível em: https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/48372/31986. Acesso em: 15 nov. 2023.

PESTANA, Hugo Miguel Santos. **Relatório de Estágio de Mestrado de Atividade Física e Desporto Realizado no Atalaia Living Care Center e no Centro Cultural e Desportivo de São José**. 2014. 94 f. (Mestrado) - Curso de Mestrado em Atividade Física e Desporto, Universidade da Madeira, Portugal, 2014. Disponível em: https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/1216/1/MestradoHugoPestana.pdf. Acesso em: 06 jul. 2023.

SCHERRER JÚNIOR, Gerson; OKUNO, Meiry Fernanda Pinto; OLIVEIRA, Leticia Meazzini de; BARBOSA, Dulce Aparecida; ALONSO, Angélica Castilho; FRAM, Dayana Souza; BELASCO, Angélica Gonçalves Silva. Qualidade de vida de idosos institucionalizados com e sem sinais de depressão. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 127-33, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/6vQJ6ZwLJv4mKq3TwKRwNhs/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 23 mai. 2023.

SILVA, Amanda Rutchielly Lima da; SILVA, Aline Estefany da; SILVA, Camila Caroline da; SILVA, Laís Alves da; FRANÇA, Letícia Natany; SOUZA, Maíza Josefa

de; SIQUEIRA, Vinícius Rodrigues Barboza; DUQUE, Marcos André Araújo. A contribuição das atividades lúdicas para a melhoria na saúde do idoso. **Braz. J. Hea. Rev**., Curitiba, v. 3, n. 3, p. 4650-65, 2020. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/10170/8502. Acesso em: 31 out. 2024.

SOBIS, Juliana; SCHMIDT, Clenise Liliane; PCHENCENZNI, Andrei. Contribuições de um projeto de extensão voltado a idosos institucionalizados. **Conjecturas**, [S. l.], v. 22, n. 6, p. 45–58, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/367707544_Contribuicoes_de_um_projeto_de_extensao_voltado_a_idosos_institucionalizados/fulltext/63da82a162d2a24f92e75a52/Contribuicoes-de-um-projeto-de-extensao-voltado-a-idosos-institucionalizados.pdf. Acesso em: 25 mai. 2023.

VERÇOSA, Vanessa Souza Lima; SOUSA, João Paulo da Silva; CAVALCANTI, Sandra Lopes; CAVALCANTE, Jairo Calado. Estado cognitivo e funcional de idosos institucionalizados. **Revista Portal: Saúde e Sociedade**, 7:e02207002, 2022. Disponível em: https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/view/11546/9479. Acesso em: 31 out. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Envelhecimento ativo: uma política de saúde.** Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf. Acesso em: 23 mai. 2023.